

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**BEATRIZ CAROLINA DE SOUSA AGUIAR  
HENZO JORDÃO SILVA VARGAS  
VALESCA CRUZ FERREIRA**

**ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: O CUIDAR DE ENFERMAGEM E A  
HUMANIZAÇÃO**

**VOLTA REDONDA  
2023**

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA**  
**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: O CUIDAR DE ENFERMAGEM E A  
HUMANIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Enfermagem do  
UniFOA como requisito à obtenção do  
título de Bacharel em Enfermagem.

Alunos:

Beatriz Carolina de Sousa Aguiar.

Henzo Jordão Silva Vargas.

Valesca Cruz Ferreira.

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Ms. Mariana Emília da Silveira  
Bittencourt.

**VOLTA REDONDA**  
**2023**

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Beatriz Carolina De Sousa Aguiar

Henzo Jordão Silva Vargas

Valesca Cruz Ferreira

Oncologia Pediátrica: o cuidar de enfermagem e a humanização

Orientadora:

Prof.<sup>a</sup> Ms. Mariana Emília da Silveira Bittencourt

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Nelita Cristina da Silva Teixeira Pereira

---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Maria de Fátima da Rocha Pinto

## RESUMO

O câncer é a primeira causa de morte por doença em crianças no Brasil e a segunda causa em escala global. As rotinas em meio ao tratamento de pacientes demandam da enfermagem uma assistência humanizada e não apenas técnico-científico. O objetivo do presente estudo é descrever os cuidados de enfermagem junto a crianças com câncer, com o destaque na humanização da assistência. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do cuidar humanizado de enfermagem junto a crianças com câncer. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico a Teoria de Enfermagem voltada para as Relações Interpessoais de *Hildegard Peplau*. Foi realizada uma busca de artigos abordando a temática em ação nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e o *Google Acadêmico*, integrando banco de dados do Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), INCA (Instituto Nacional de Câncer), *SciELO (Scientific Eletronic Library Online)* e BDEFN (Base de dados em Enfermagem). A pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores DeCs: “Criança”; “Câncer”; “Enfermagem”; “Humanização”, cruzados entre si. Após a leitura dos artigos, ao final obteve-se uma amostra de 10 artigos, 02 dissertações e 02 teses, resultando em quatro categorias: O Cuidar de Enfermagem Humanizado e a Ludoterapia no Tratamento Oncológico em Crianças; Cuidados Paliativos voltados à Criança com Câncer; Estratégias utilizadas pela Família durante o Cuidado à Criança com Diagnóstico de Câncer; Equipe de Enfermagem e os Fatores Estressantes na Oncologia Pediátrica. Conclui-se que a assistência de enfermagem junto a criança com câncer deve guiar-se pelo cuidado humanizado e interpessoal, ofertando uma assistência que vise o paciente como um ser complexo e único dentro de seu processo terapêutico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Criança; Câncer; Enfermagem; Humanização.

## **ABSTRACT**

Cancer is the first cause of death from disease in children in Brazil and the second cause on a global scale. Routines in the treatment of patients require humanized assistance from nursing and not just technical-scientific assistance. The objective of this study is to describe nursing care for children with cancer, with emphasis on the humanization of care. This is a bibliographical research on humanized nursing care for children with cancer. A descriptive bibliographical research was carried out, with a qualitative approach, using Hildegard Peplau's Nursing Theory focused on Interpersonal Relations as a theoretical contribution. A search for articles addressing the theme in action was carried out in the databases of the Virtual Health Library (VHL) and Google Scholar, integrating databases from Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), INCA (National Cancer Institute), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and BDENF (Nursing Database). The search in each database was conducted using the DeCs descriptors: "Child"; "Cancer"; "Nursing"; "Humanization", crossed with each other. After reading the articles, in the end a sample of 10 articles, 02 dissertations and 02 theses was obtained, resulting in four categories: Humanized Nursing Care and Play Therapy in Oncological Treatment in Children; Palliative Care aimed at Children with Cancer; Strategies used by the Family during the Care of Children with a Cancer Diagnosis; Nursing Team and Stressful Factors in Pediatric Oncology. It is concluded that nursing care for children with cancer must be guided by humanized and interpersonal care, offering assistance that targets the patient as a complex and unique being within their therapeutic process.

**KEY WORDS:** Child; Cancer; Nursing; Humanization.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>09</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA.....</b>	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 O Cuidar de Enfermagem Humanizado e a Ludoterapia no tratamento Oncológico em Crianças.....</b>	<b>22</b>
<b>4.2 Cuidados Paliativos voltados à Criança com Câncer .....</b>	<b>24</b>
<b>4.3 Estratégias utilizadas pela Família durante o Cuidado à Criança com Diagnóstico de Câncer .....</b>	<b>25</b>
<b>4.4 Equipe de Enfermagem e os Fatores Estressantes na Oncologia Pediátrica .....</b>	<b>26</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>27</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>29</b>

## SUMÁRIO

Quadro 1.....	19
---------------	----

## LISTA DE SIGLAS

a.C – antes de Cristo

GLOOCAN – *Global Cancer Observatory*

INCA – Instituto Nacional do Câncer

LLA – Leucemia Linfóide Aguda

PNH – Política Nacional de Humanização

RCBP – Registro de Câncer de Base Populacional

SUS – Sistema Único de Saúde

## 1 INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca dos cuidados de enfermagem junto a crianças com câncer e a abordagem sobre a literatura da assistência humanizada.

A ideia de desenvolver a pesquisa surgiu após experiências vivenciadas por uma das autoras da pesquisa, devido um familiar com diagnóstico de câncer na infância, onde foi observado a necessidade de aprofundar o conhecimento voltado à temática.

Para o câncer há nomenclaturas que podem incluir mais de 100 tipos distintos de doenças malignas, e têm em comum o crescimento desordenado de células que possuem a capacidade de invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância. Proliferando-se de forma rápida, estas células tendem a ser muito agressivas e incontroláveis, levando à formação de tumores, que podem espalhar-se para outras regiões do corpo. (INCA, 2022)

Segundo *Spironello et al.* (2020), o câncer em crianças é declaradamente a segunda principal causa de morte dessa faixa etária no mundo, sendo estimada que entre 80 a 85% dos casos ocorrem em países em desenvolvimento, onde 90% das crianças estão vivendo. No grupo de crianças de 0 a 4 anos com casos de cânceres benignos ou malignos, 3.399 dos indivíduos foram a óbito, aproximadamente 42% das crianças deste grupo, ou seja, há corroboração dos dados que afirmam que uma em cada duas crianças com diagnóstico de câncer perde a vida.

Diferentemente do câncer nos adultos, o câncer infantojuvenil geralmente afeta as células do sistema sanguíneo e tecidos de sustentação. Por serem predominantemente de natureza embrionária, os tumores na criança e no adolescente são constituídos de células indiferenciadas, o que geralmente proporciona melhor resposta aos tratamentos atuais, como quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e cirurgias oncológicas. (FRASÃO *et al.*, 2022)

A complexidade da assistência no campo da oncologia pediátrica compreende a importância da abordagem de forma multidisciplinar. A enfermagem é o profissional de saúde que permanece junto a esse paciente durante um período maior em todas as etapas do tratamento oncológico, desde o diagnóstico, cuidado e o tratamento indicado, sendo ele prolongado ou não, e também no cuidado paliativo, se necessário.

Diante do exposto, o enfermeiro torna-se a maior referência de apoio à criança. Sendo componente de diversas facetas que transitam o universo oncopediátrico, é de suma importância que o profissional atuante nesse cenário seja seguro de suas habilidades e práticas diárias e que o mesmo transcenda os limites impostos pelas rotinas técnicas desenvolvidas no cuidar ofertado ao paciente.

Segundo Silva (2021), no Brasil, conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional de Câncer (INCA), o número de casos novos de câncer infantojuvenil esperado para cada ano do triênio 2020-2022, foi de 4.310 no gênero masculino e de 4.150 para o feminino (total de 8.460). Esses valores correspondem a um risco estimado de 137,87 casos novos por milhão no gênero masculino e de 139,04 por milhão para o gênero feminino. Assim como nos países desenvolvidos, no Brasil, o câncer representa a primeira causa de óbito por doença entre crianças e adolescentes de 1 a 19 anos de idade.

Segundo informações do RCBP (Registro de Câncer de Base Populacional), em todo o mundo é relatado taxas de incidência gerais para o câncer infantil que variam entre 50 a 200 casos por milhão de crianças por ano em diferentes países, sendo que o espectro dos tipos de tumor diferem entre as populações, com tumores infantis particularmente raros, há taxas de incidência que variam de 1 por milhão, como o hepatoblastoma, a 50 por milhão para o subgrupo mais comum, a leucemia linfóide aguda (LLA). (FELICIANO *et al.*, 2018)

Feliciano *et al.* (2018), reforçam que, com base nas estimativas do Globocan 2012, a incidência do câncer em crianças com idade entre 0-14 anos para todos os tipos de câncer, exceto pele não melanoma, em todo o mundo, foi de 88 (oitenta e oito) por milhão, sendo 98 (noventa e oito) por milhão para o gênero masculino e 76 (setenta e seis) por milhão para o gênero feminino. Nas regiões mais desenvolvidas,

foi de 145 (cento e quarenta e cinco) por milhão e, nas menos desenvolvidas, foi de 81(oitenta e um) por milhão. Na América do Norte (Canadá e Estados Unidos da América), foi de 165 (cento e sessenta e cinco) por milhão, na Europa 139 (cento e trinta e nove) por milhão, na Oceania 120 (cento e vinte) por milhão, na América Latina e Caribe de 109 (cento e nove) por milhão, na África 85 (oitenta e cinco) por milhão, e na Ásia foi 75 (setenta e cinco) por milhão.

A equipe de enfermagem sendo composta por técnicos e enfermeiros, permanece ao lado do paciente no setor de oncologia pediátrica ao longo do tratamento oncológico, com um olhar crítico e perceptivo sobre qualquer alteração durante a hospitalização, podendo sinalizar um agravamento do diagnóstico da criança. É importante salientar que a equipe multiprofissional dispõe do suporte emocional aos familiares, buscando contribuir com o enfrentamento da doença, deste modo, preservando a estabilidade emocional da criança.

A assistência humanizada possibilita o levantamento de questões cruciais que podem favorecer a construção das políticas em saúde. O pensamento humanizado resultará em um atendimento de qualidade individualizado, respeitando crenças e costumes, tencionando não causar danos físicos e mentais ao paciente, tornando sua estadia no ambiente hospitalar o menos hostil possível. Às vezes, um simples gesto da enfermagem de visita a beira leito do paciente questionando se ele necessita de algo, tornará a abordagem deste profissional de saúde mais humanizada.

Conforme Fernandes e Miranda (2016), na Teoria das Relações Interpessoais de *Hildegard Peplau* (1952), o relacionamento interpessoal terapêutico é a essência de sua proposição. Pelo segmento de que, enfermeiro e paciente podem vir a detectar problemas e propor soluções de forma dinâmica e conjunta, a teoria remete à lógica de cuidado diante da noção de valorização do indivíduo como um ser único dentro de sua terapêutica, colocando-o como agente de seu tratamento.

O diagnóstico do câncer e as rotinas de tratamento oncológico são inquietantes em qualquer fase da vida, mas tratando-se da criança, a delicadeza da situação é intensificada pela falta de compreensão completa a respeito de seu novo contexto e as modificações que o diagnóstico proporcionará ao seu cotidiano. Estar longe de casa,

longe da zona de conforto e de sua rede de apoio resulta na desestabilização emocional da criança, fazendo com que ela crie maior resistência em relação ao tratamento e a conduta terapêutica de escolha.

Segundo Barrios (2022), a humanização é uma instância fundamental no tratamento para a melhor compreensão dos problemas existentes e para a busca de soluções compartilhadas. A participação, a autonomia e a responsabilidade de atitudes solidárias são alguns dos valores que podem caracterizar esse modelo de saúde resultando, ao final, em maior qualificação na atenção fornecida e melhores condições de trabalho.

A abordagem humanizada utilizada durante o processo terapêutico varia de profissional para profissional. No cenário hospitalar, percebe-se que a humanização é essencial no cuidar, portanto, essa abordagem é muito observada pelo paciente e familiares durante a internação. Dessa forma, considera-se *expertise* uma característica de destaque da equipe de enfermagem no ato de humanizar.

Para o avanço da relação paciente-enfermeiro, a abordagem humanizada pode se tornar uma ferramenta fundamental, é por intermédio desse processo que será possível informar, ensinar estas habilidades práticas e esclarecer dúvidas referente aos cuidados necessários relacionados à criança, possibilitando a redução do estresse, da ansiedade, insegurança e angústia do paciente, fornecendo orientações necessárias para o retorno ao meio domiciliar, inserindo-o junto à família a sua rotina diária atual.

Conforme Bicalho *et al.* (2019), as repercussões clínicas, exames invasivos, internações hospitalares, distanciamento residencial e familiar, fraqueza, inchaço e alopecia integram alguns dos elementos que trazem desconforto emocional e social à criança com câncer e à família. Cria-se a necessidade de reorganização da rotina, de acordo com a terapêutica e demandas hospitalares.

Dessa forma, um estudo que busca realizar um levantamento de dados acerca dos cuidados de enfermagem junto a crianças com câncer e a humanização torna-se relevante.

Poderíamos abordar nesta pesquisa a falta de profissionais da saúde especializados no âmbito do câncer infantil, ainda destacar o discurso de docentes e discentes de enfermagem sobre a temática, entretanto, optou-se por realizar um levantamento bibliográfico acerca da atuação de enfermagem de forma humanizada a crianças com câncer.

Surgem como pontos de investigação da pesquisa: o que a literatura revela acerca da atuação da equipe de enfermagem junto a crianças com câncer e a humanização?

Para responder este questionamento, traçou-se como objetivo do estudo: Mencionar o papel da equipe de enfermagem nos cuidados junto à crianças com câncer, destacando a humanização; Identificar as estratégias utilizadas pela família no enfrentamento do tratamento da criança com câncer; Compreender os fatores geradores de estresse junto a equipe de enfermagem ao cuidar de crianças com câncer.

Além disso, visa-se contribuir com os profissionais que realizam o cuidar de enfermagem aos pacientes pediátricos oncológicos. Ademais, fomentar discussões entre docentes e discentes de enfermagem acerca da temática são tópicos a serem abordados.

Espera-se com este estudo, conhecer a atuação do profissional de enfermagem diante o cuidar do paciente pediátrico oncológico, buscando aprofundar os conhecimentos sobre a assistência de enfermagem prestada durante o tratamento oncológico, voltado a crianças de modo que seja qualificado e humanizado.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Segundo Oliveira *et al.* (2023), o câncer é o principal problema de saúde pública no mundo, podendo ser uma das principais causas de morte, sendo assim, um dos principais empecilhos para o aumento da expectativa de vida. Na maioria dos países,

corresponde à primeira ou à segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos. O efeito da incidência e da mortalidade por câncer está se multiplicando de forma rápida no cenário mundial. O resultado é proveniente principalmente de transições demográficas e epidemiológicas, pelas quais o mundo está transitando.

Segundo *Feltz* (2017), o termo “câncer” apareceu pela primeira vez na literatura médica como *karkinos*, palavra grega para caranguejo, na época de Hipócrates, por volta do ano 400 a.C. (antes de Cristo) o tumor, com vasos sanguíneos inchados à sua volta, fez Hipócrates pensar num caranguejo enterrado na areia com as patas abertas em círculo. Escritores posteriores acrescentaram mais alguns detalhes que justificavam o uso da comparação. A superfície endurecida e desbotada do tumor lembrava a dura carapaça do corpo do caranguejo, além da súbita pontada de dor produzida pela doença que se compara à dor produzida pelas suas garras.

Conforme *Hinkle e Cheever* (2018), os fatores implicados na carcinogênese, ou seja, no processo de formação da neoplasia, incluem vírus e bactérias, agentes físicos, substâncias químicas, fatores genéticos ou familiares, alimentares e hormônios. São necessárias pesquisas adicionais para melhor compreensão das relações entre fatores etiológicos (fatores causadores da doença) e o câncer.

Na oncologia pediátrica, o enfermeiro assume o papel de facilitador que acompanhará a criança junto à família, objetivando ajudá-la a compreender e lidar com os efeitos plurais e adversos, sendo eles biopsicossociais e culturais que virão em decorrência do diagnóstico. Com os estigmas da doença, desinformação sobre a patologia, alteração da rotina, novas privações e a vigente situação de estresse, deduz-se que o profissional tenha preparo emocional e domínio da prática para lidar de forma direta junto ao paciente que terá que passar pela hospitalização em uma etapa de sua vida em que está em processo de desenvolvimento.

Conforme *Vieira et al.* (2016), a assistência deve ser feita de forma individualizada e humanizada, minimizando efeitos traumáticos, incluindo a família sempre em todo o processo de cuidado, disponibilizando o direito à informação sobre o tratamento e a doença e preparando a criança para receber os procedimentos; adotar medidas para o alívio da dor e desconforto, como também deve-se ressaltar a

tomada de decisão da família junto a criança. Assim como, promover a autoestima de todos que vivenciam esse processo.

Segundo Anacleto *et al.* (2020), a Política Nacional de Humanização (PNH) foi lançada pelo Ministério da Saúde no ano de 2003, com o intuito de dispor os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) na rotina diária dos serviços de saúde, tendo como princípios a transversalidade; indissociabilidade entre assistência e gestão; protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos, catalogado sobre as diretrizes existentes do acolhimento, gestão participativa e coparticipação, no meio da clínica ampliada e compartilhada, a valorização do trabalhador e a defesa dos direitos do usuário do SUS.

De acordo com Marinho *et al.* (2016), o grupo de pessoas que engloba pacientes, familiares e profissionais têm o seu emocional afetado em diversos graus, que variam pelos impactos da doença e do tratamento de escolha. A experiência que existe ao adoecer é muito penosa, intensa e difícil de lidar. Sendo necessário que haja um atendimento integral ao paciente como um ser único. O desgaste dos profissionais de saúde diante das exigências profissionais, das demandas acerca da dinâmica de trabalho de estratégias de apoio, orientação e suporte é iminente.

A equipe multidisciplinar que trabalha junto à criança com câncer necessita de acompanhamento psicológico adequado devido a sobrecarga emocional e laços criados com o pacientes no ambiente hospitalar ou ambulatorial. Tratando-se do campo da oncologia, a instabilidade clínica que envolve os pacientes acometidos leva os profissionais ao aumento dos níveis de estresse. É importante que o profissional esteja ciente de suas limitações e no momento que tais acontecimentos interfiram em sua vida pessoal, deve procurar ajuda especializada.

Segundo Oliveira *et al.* (2021), a grande parte dos enfermeiros tem preferência em um relacionamento de forma mais afetiva e acolhedora com o paciente, portanto, acreditam que ao se aproximar destes de forma amigável há uma melhora na qualidade da assistência prestada, e conseqüentemente diminui o estresse do paciente favorecendo o sucesso do tratamento oncológico. Nesse contexto, para que não haja interferência na vida extra-hospitalar, a equipe de enfermagem procura ter

disciplina e foco em seus objetivos pessoais, tendo seus momentos de espiritualidade, leitura e lazer, visando não absorver o que ocorre no ambiente de trabalho para sua vida pessoal.

O cuidar direto da enfermagem é aplicado ao orientar a criança de modo simplificado quanto às alterações que a doença trará fazendo-a compreender, assim como criar meios para atenuar a carga emocional durante a manutenção terapêutica e lidar com o avanço do adoecimento. O profissional de enfermagem deve zelar pelo psicológico da criança com câncer, utilizando do cuidado holístico para captar as necessidades desenvolvidas, disposto a escutar suas queixas e sanar as dúvidas, viabilizando seu processo de enfrentamento individual.

A conduta de enfermagem junto à criança deve guiar-se pelo cuidado interpessoal, buscando criar um elo de confiança e afetividade entre profissional e paciente com o intuito de obter um melhor prognóstico no quadro clínico.

A abordagem com a família é uma ferramenta eficiente para a enfermagem quanto à criação da conexão com o paciente, um bom relacionamento torna o cuidado mais leve e fácil, de forma a aceitarem sua abordagem e auxiliarem durante as etapas do tratamento.

Conforme *Rockembach et al. (2021)*, ao vivenciar uma doença crônica, como o câncer, com um de seus membros, a família passa por uma série de alterações, como o aumento dos gastos devido à hospitalização, ao transporte e à hospedagem, já que, por vezes, o provedor da família é o mesmo que irá cuidar da criança, além da desorganização da rotina familiar devido às responsabilidades acrescidas [...]. Nesse sentido, reflexões e adaptações se mostram importantes para a nova realidade que a família enfrenta, sendo necessários inúmeros ajustes, organizações e redefinições de papéis para preservar o equilíbrio familiar.

Segundo *Dias et al. (2023)*, quando falamos no tratamento do câncer infantil com características de tempo prolongado, com uma demanda de tempo considerável de hospitalização em que a criança é exposta a procedimentos invasivos e desagradáveis, sendo ele física e emocional. A família junto a criança tem a

necessidade de se adaptar a essa nova situação na qual está inserida, a equipe de enfermagem é a responsável pela abordagem de forma humana frente à criança em tratamento.

No ambiente hospitalar, durante a trajetória de internação cabe à enfermagem utilizar dispositivos para tornar a estadia do doente menos desagradável. A utilização do lúdico, da brinquedoterapia, musicoterapia e ferramentas para minimizar as alterações de rotina são fundamentais para que a criança tenha uma perspectiva melhor frente ao tratamento.

Segundo Souza *et al.* (2020), a aproximação e a formação do vínculo dos profissionais com as crianças no setor oncológico, requer estratégias que envolvam brincadeiras, diversão e ludicidade, para que haja uma relação de confiança e o trabalho seja desenvolvido sem estresse para ambos os lados.

A relação desenvolvida entre o paciente e o profissional de saúde durante esse período interfere nas possibilidades de condutas e no manejo do enfermeiro nos procedimentos a serem realizados. Fazer com que a criança se sinta acolhida reduz a sensação de isolamento, desse modo, através desta atitude, o cuidar torna-se humanizado e a prática do cuidar mais acessível.

### **3 ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA**

Com o intuito de compreender a importância da assistência de enfermagem humanizada junto à criança com câncer, à luz da relação de confiança entre enfermeiro-paciente fundamentado na Teoria das Relações Interpessoais da Teórica *Hildegard Peplau* (1959), pioneira considerada referência para a prática no campo da enfermagem.

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter descritivo, com abordagem qualitativa.

Conforme Menezes *et al.* (2019), o estudo bibliográfico utiliza fontes bibliográficas ou material elaborado, como livros, publicações periódicas, artigos científicos, impressos diversos ou, ainda, textos extraídos da *internet*. Segundo Vergara (2006), afirma que esse tipo de estudo “fornece instrumental analítico para qualquer outro tipo de pesquisa, mas também pode esgotar-se em si mesma”. Isso equivale a dizer que uma pesquisa dessa natureza pode anteceder outra, mais descritiva ou explicativa, valendo-se de um aprofundamento na área (ou no tema) que se deseja pesquisar.

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e o Google Acadêmico, integrando as bases de dados do Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), INCA (Instituto Nacional de Câncer), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e BDEFN (Base de dados em Enfermagem).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCs (Descritores de Ciências da Saúde): “Criança”; “Câncer”; “Enfermagem” e “Humanização”, cruzados entre si. Foram encontradas 31 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível no idioma português, tema principal: enfermagem oncológica. Foram selecionados 10 artigos, 02 dissertações e 02 teses. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2011 a 2022.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos estudos na íntegra, aplicando os seguintes critérios de inclusão deram-se por publicações coletadas no idioma português, que abordassem o tema. Os critérios de exclusão decorram de referências duplicadas e que não atendessem aos critérios de inclusão. A coleta de dados ocorreu no período do mês de junho de 2023.

Inicialmente, foi feita uma leitura flutuante das produções científicas selecionadas e em seguida realizado uma leitura analítica dos estudos, entretanto, ocorrendo a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir quatro categorias temáticas. Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como resultado obteve-se: 10 artigos, 02 dissertações e 02 teses das bases de dados Lilacs, INCA, *SciELO* e BDEF. Selecionamos apenas as produções científicas com a possibilidade de acessar o texto completo *on-line*, em português e publicados entre 2011 e 2022. O Quadro 1, apresenta as publicações selecionadas para compor a pesquisa.

**Quadro 1 – Distribuição dos estudos sobre a Oncologia Pediátrica: O Cuidar de Enfermagem e a Humanização, segundo título, revista, autores, ano e objetivos. Volta Redonda/RJ, 2023.**

Títulos	Revista	Autores	Ano	Objetivos
1) Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil.	Revista CuidArte Enfermagem.	Adrielle de Brito Paixão, Taís Araujo Silva Damasceno, Josielson Costa da Silva.	2016	Discutir a importância da ludoterapia no cuidado à criança hospitalizada com câncer, identificar os tipos de atividades lúdicas desenvolvidas durante o processo de hospitalização e os benefícios da realização da atividade lúdica para a criança com câncer.
2) Influência de um ambiente lúdico sobre o poder vital de crianças em quimioterapia ambulatorial, seus acompanhantes da equipe de enfermagem.	Repitório Institucional da Universidade Federal da Paraíba.	Isabelle Pimentel Gomes.	2014	Analisar a influência de um ambiente ambulatorial lúdico sobre o poder vital de crianças em quimioterapia, de seus acompanhantes e da equipe de enfermagem.
3) Rodas de sonho e imaginação: contando histórias em um serviço de quimioterapia infantil.	Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).	Silmara de Oliveira Silva, Gilvânia Smith da Nóbrega Morais, Joseane Almeida Dias, Suzana Pereira Cardoso da Silva, Maria Smith Pereira, Mayra Shamara Silva Batista.	2016	Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem mediante a ato de contar histórias para crianças em tratamento oncológico.
4) Desvelando o cuidado	Revista Texto & Contexto	Maiara Rodrigues dos		Desvelar os elementos do cuidado humanizado presentes

humanizado: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica.	Enfermagem.	Santos, Lucía Silva, Maira Deguer Misko, Kátia Poles, Regina Szylit Bousso.	2013	no encontro entre enfermeiros, família e criança com câncer, identificar a percepção desses enfermeiros quanto a humanização da assistência e verificar em que situações o enfermeiro percebe que a humanização está ancorada ao cuidado.
5) A humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes e facilitadores.	<i>Journal of the Health Sciences Institute (JHSI).</i>	Thatiana Araújo Maranhão, Belisa Maria da Silva Melo, Taiane Soares Vieira, Ângela Mary de Miranda Vieira Veloso, Nancy Nay Leite de Araújo Loiola Batista.	2011	Identificar os meios utilizados pela enfermagem para prestar cuidados humanizados às crianças com câncer, bem como os fatores limitantes e facilitadores deste cuidar.
6) Significado do cuidar e seus sentimentos para a equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico.	Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde.	Camila Morena Margato Silva, Maria Paula Custódio Silva, Débora De Oliveira Ferreira, Jesislei Bonolo do Amaral, Jurema Ribeiro Luiz Gonçalves, Divanice Contim.	2018	Compreender os significados e os sentimentos manifestados pela equipe de enfermagem durante o cuidar num serviço de oncologia pediátrica.
7) Percepção das mães de crianças com câncer sobre o cuidado humanizado da enfermagem.	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro (RECOM).	Rachel da Silva Santos, Isabela Mie Takeshita, Claudirene Milagres Araujo, Alessandra Silva Lima Jardim, Genilto Rodrigues Cunha.	2019	Conhecer a percepção as mães de crianças em tratamento oncológico sobre o cuidado humanizado da enfermagem.
8) Cuidados paliativos à criança com cancer.	Revista Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).	Jael Rúbia Figueiredo de Sá França, Solange Fátima Geraldo da Costa, Maria Miriam Lima da Nóbrega, Maria Emília Limeira Lopes.	2013	Compreender a experiência existencial de enfermeiros, no cuidar da criança com câncer sem possibilidades terapêuticas.
9) Assistência de enfermeiros a	Escola Anna Nery – Revista	Thainá Karoline Costa Dias;		Compreender a assistência de enfermeiros a crianças com

crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de <i>Jean Watson</i> .	de Enfermagem.	Altamira Pereira da Silva <i>Reichert</i> ; Carla Braz Evangelista; Patrícia Serpa de Souza Batista; Eliane Cristina da Silva <i>Buck</i> , Jael Rúbia Figueiredo de Sá França.	2023	câncer em cuidados paliativos a luz da Teoria de <i>Jean Watson</i> .
10) Sentimentos, acolhimento e humanização em cuidados paliativos às crianças portadoras de leucemia.	Revista de Pesquisa (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, <i>Online</i> ).	Mayara Rosário Soares, Thaisa Gino Rodrigues, Danielle Moreira Nascimento, Marina Lira Santos Rosa, Selma Maria da Fonseca Viegas, Patrícia de Oliveira Salgado.	2013	Compreender a visão da equipe multidisciplinar perante a criança portadora de leucemia, e cuidado paliativo.
11) Ambulatório de quimioterapia pediátrica: a experiência no aquário carioca.	Revista Texto & Contexto Enfermagem.	Isabelle Pimentel Gomes, Neusa <i>Collet</i> , Paula Elaine Diniz dos Reis.	2011	Relatar a experiência, enquanto enfermeira, de um ambulatório de quimioterapia pediátrica, que foi decorado para ser atraente às crianças (Aquário Carioca).
12) O cuidado de enfermagem ao familiar acompanhante da criança com câncer em cuidados paliativos: um olhar fenomenológico.	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro).	Ana Claudia Moreira Monteiro.	2018	Compreender o significado do cuidado de enfermagem para o familiar acompanhante da criança com câncer no contexto dos cuidados paliativos; Descrever o cuidado prestado pela equipe de enfermagem ao familiar acompanhante da criança com câncer no contexto dos cuidados paliativos; Analisar compreensivamente as expectativas dos familiares acompanhantes de crianças com câncer quando buscam a equipe de enfermagem no contexto dos cuidados paliativos.
13) O cuidado centrado na família da criança com doença de LLA: elaboração de um instrumento de alta de transição.	Repositório Institucional da Universidade Federal Fluminense	Claudia <i>Christy</i> de Oliveira Tenório	2019	Fortalecer uma nova forma de visualizar a doença, diminuindo o estigma atrelado ao câncer; destacar o aspecto de abordagens centradas no cuidado familiar/acompanhante, utilizando uma ferramenta metodológica.

14) Contribuições de crianças e adolescentes ao processo de hospitalização: subsídios para o cuidado de enfermagem.	Repositório da Produção da Universidade de São Paulo.	Larissa Karoline Dias da Silva Cassemiro.	2017	Identificar as necessidades de crianças e adolescentes diante do processo de hospitalização, a fim de contribuir para a assistência integral e humanizada.
---	---	---	------	--

**Fonte:** Elaboração dos autores, 2023.

#### 4.1 O Cuidar de Enfermagem Humanizado e a Ludoterapia no tratamento Oncológico em Crianças

Após análise das produções científicas, observou-se a importância da humanização no cuidar de enfermagem junto às crianças com câncer, assim como, a utilização do lúdico na abordagem assistencial. Como apresentado nos trechos a seguir:

A assistência de enfermagem pautada em habilidades humanísticas, intuitivas e de relacionamento interpessoal é de fundamental importância, portanto, permite o enfrentamento do medo e da ansiedade pela criança em tratamento oncológico causado pelas adversidades da hospitalização. Para que isso ocorra, é necessário que além do embasamento da assistência no cuidar pleno, também seja levado em consideração os diferentes estágios de desenvolvimento do paciente e os fatores emocionais dos familiares. (Produção 5)

Outra condição essencial para desenvolver a relação de ajuda e confiança é a empatia, explicada como a habilidade do enfermeiro para experienciar o universo privativo do outro, e comunicar-lhe algum grau significativo de compreensão. O enfermeiro se percebe olhando para as coisas do ponto de vista da criança e da família, como forma de expressar a empatia, fundamental para o cuidado humanizado. (Produção 4)

O ser humano deve ser visto em sua condição simultânea, complexa, exuberante e problemática, sobretudo em relação aos processos saúde/doença. Se este ser humano é uma criança suas singularidades devem ser valorizadas, mesmo que o seu mundo seja diferente do mundo dos profissionais e dos gestores. (Produção 11)

A assistência humanizada deve basear-se no respeito à vida, na solidariedade, na sensibilidade e na percepção e contemplação das necessidades singulares das pessoas envolvidas no processo de trabalho assistencial. O cuidado deve visar o ser

humano como individual e pleno, o respeitando de maneira empática frente a sua condição de adoecimento e vulnerabilidade, reconhecendo-o e legitimando suas necessidades de saúde, tratando-o por meio da consolidação dos vínculos e da boa comunicação (SOLER, 2022).

A Teoria das Relações Interpessoais de *Hildegard Peplau* (1952), reforça isso quando afirma que:

Ao identificar conceitos e princípios que sustenta às relações interpessoais existentes entre enfermeiro e paciente no processo de cuidar, é visto que *Peplau* atribui sentido à interação existente entre ambos em quaisquer espaços e âmbitos de comunicação, troca de experiências e informações em saúde, inclusive na pesquisa, que pode auxiliar a forma de investigar um problema científico, favorecendo a interação entre pesquisador e sujeito de pesquisa (SILVA *et. al*, 2021).

Logo, percebe-se que a enfermagem utiliza a assistência humanizada para criar uma relação de confiança junto ao paciente, fazendo com que a comunicação e troca de informação parta dos dois lados, facilitando a manutenção e abordagem terapêutica.

Devido às alterações bruscas na vida das crianças acometidas pelo câncer, percebe-se a importância da utilização de recursos que integrem uma assistência apropriada e mais humanizada capaz de reduzir as consequências negativas da doença, estimulando aproveitamentos alusivos à aprendizagem e apoio no âmbito sentimental. As atividades lúdicas ajudam a acelerar o progresso da recuperação e aclimatação da criança ao ambiente hospitalar. (Produção 1)

Na oncologia pediátrica o brincar/brinquedo pode ser utilizado para auxiliar a criança a ampliar sua capacidade de se relacionar com a realidade exterior, estabelecendo uma ponte entre seu próprio mundo e o do hospital. Ao brincar, a criança modifica o ambiente hospitalar, aproximando-o de seu cotidiano, construindo-se em uma estratégia positiva de enfrentamento da situação nova. (Produção 2)

Para o enfermeiro, utilizar o brincar possibilita entender o mundo a partir da ótica da criança, beneficiando o desenvolvimento da empatia, o que favorece o estabelecimento do vínculo entre ambos. Tal conexão possibilita identificar suas demandas físicas e psicossociais, proporcionando ao profissional a construção de um plano de cuidado focado nas especificidades da criança (LIMA; SANTOS, 2015).

É fundamental que o enfermeiro tenha perspicácia para utilizar do lúdico como uma ferramenta na abordagem humanizada durante o tratamento para criação de uma relação interpessoal formando um elo junto do paciente infantil, além de utilizá-lo para reduzir a aflição e desconforto gerados pelo diagnóstico.

#### **4.2 Cuidados Paliativos voltados à Criança com Câncer**

Destacaram-se na pesquisa ainda os parágrafos que demonstram a atuação da equipe de enfermagem junto a crianças com câncer em estágio paliativo, sem possibilidade de cura, como visto abaixo:

Nesse prisma, os cuidados paliativos fundamentam-se em uma concepção global e ativa da terapêutica, desde aspectos práticos do cotidiano até às questões existenciais, porquanto tais aspectos e questões acometem o ser humano em todas as suas dimensões e caracterizam-se pela dor total, que foi definida por *Cicly Saunders*, em 1964, como um conjunto complexo de elementos físico, emocional, social e espiritual, por compreender que a experiência dolorosa vivenciada pelo paciente demanda cuidados que transcendem a dimensão física do corpo e vislumbram o homem como um ser complexo, porquanto ele apresenta ampla dimensão subjetiva que se insere em um contexto de relações. (Produção 8)

Nessa perspectiva, a comunicação desponta como fundamental para os cuidados paliativos, sendo essencial para a criação, manutenção e fortalecimento de vínculos, uma vez que facilita a percepção e priorização das necessidades de saúde. Permite, também, a individualização dos cuidados e a qualificação da assistência, promove sentimentos de segurança e bem-estar que influenciam positivamente o bem-estar da criança, sendo por isso considerada um dos pilares fundamentais da assistência paliativa. Além disso, mostra-se como um canal indispensável de apoio emocional à família da criança que também partilha do sofrimento e da angústia que envolve todo o processo de adoecimento. (Produção 9)

A assistência em cuidados paliativos deve considerar o paciente um ser único, complexo e multidimensional – biológico, emocional, social e espiritual. Esse tipo de cuidado, integral e humanizado, só é possível quando a equipe faz uso de diversas possibilidades de comunicação, para que perceba, compreenda e empregue a comunicação verbal e não-verbal. (Produção 10)

O enfoque do cuidado de enfermagem paliativa está voltado para a preservação da qualidade de vida, estado físico, emocional, moral e espiritual do paciente oncológico, assim como em proporcionar apoio para o entendimento deste em relação ao processo de morte e aceitação frente ao seu contexto de adoecimento. O cuidado paliativo busca ofertar o alívio dos sintomas e cuidar do paciente

reconhecendo-o como ser individual, tudo isso reconhecendo o papel fundamental que a família exerce no processo do cuidar (SILVA *et al.*, 2020).

Dessa forma, percebe-se que o enfermeiro desenvolverá o papel de apoio técnico e emocional à criança com câncer terminal e aos familiares/acompanhantes. O profissional deverá dispor do cuidado contemplando o paciente em todas as suas instâncias, sejam elas físicas, psicossociais e espirituais, buscando sua compreensão e aceitação quanto ao seu diagnóstico.

Na Teoria da Relações Interpessoais de *Peplau* (1952), evidencia a importância da relação enfermeiro-paciente no processo de adoecimento a fim de compreender as dificuldades enfrentadas, para que se possa promover qualidade de vida para esse paciente terminal, ajudando-o a diminuir suas inseguranças e ansiedades, o inserindo em seu processo de cuidado (SAMPAIO; DOMINGUEZ; RIVEMALES, 2021).

#### **4.3 Estratégias utilizadas pela Família durante o Cuidado à Criança com Diagnóstico de Câncer**

Destacaram-se nas produções científicas a participação crucial da família/acompanhantes durante o tratamento oncológico da criança com câncer como rede de apoio e a importância de seu auxílio na assistência de enfermagem, como citado a seguir:

A inserção da família no cuidado do paciente oncológico é fundamental para prover as necessidades impostas pela doença de sua criança e seu agravamento. A escuta sensível, a comunicação terapêutica, o apoio e o processo ensino aprendizagem ao lidar com a problemática vivenciada pela família levam a equipe de enfermagem a apoiar suas necessidades, oferecendo a segurança e fornecendo estratégias para o enfrentamento da doença, em especial, na fase de cuidados paliativos, com o objetivo de minimizar o sofrimento. (Produção 12)

A experiência de internação pediátrica é vivenciada com maior tranquilidade quando a família/acompanhante conta com uma rede de apoio, principalmente por parte dos profissionais de saúde envolvidos neste processo de cuidar. Desta forma, essa rede de apoio contribui para que a experiência de hospitalização seja vivenciada com tranquilidade pela família/acompanhante funcionando como um mecanismo de organização,

podendo ser composta por membros da família nuclear (ou conjugal que é composta por pais e filhos) ou da família extensa, que apresenta consanguinidade entre si, e elementos não parentes, podendo incluir amigos ou vizinhos. (Produção 13)

É imprescindível, que haja uma política intra-hospitalar na promoção do vínculo família/acompanhante/criança, para que a base da formação psicológica seja mantida, pois é na família que a criança busca apoio, orientação, referência de tempo e proteção para o desconhecido e para o sofrimento durante o tratamento do câncer. (Produção 13)

A participação dos familiares da criança com câncer é indispensável no cuidar de enfermagem. Sua inserção nas rotinas diárias, obstáculos, conflitos e soluções de problemas devem ser incentivados pelos profissionais, entretanto, sua presença facilita a busca pela autonomia do paciente, enfrentamento e qualidade de vida (VIEIRA; SANTOS; LIMA, 2020).

Para o paciente oncológico infantil, a família simboliza seu ponto de estabilidade, tratando-se da principal rede de apoio durante o percurso terapêutico. Para a enfermagem, a família torna-se um facilitador para a construção da relação interpessoal com o paciente, além de ser um aliado importante para a aceitação do tratamento, do plano assistencial e para o enfrentamento individual da criança.

#### **4.4 Equipe de Enfermagem e os Fatores Estressantes na Oncologia Pediátrica**

Analisando as publicações científicas foi possível, também, avaliar as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem oncológica em meio ao processo assistencial junto a crianças com câncer, como mencionado:

Alguns integrantes da equipe de enfermagem conseguem lidar saudavelmente com os sentimentos e emoções que o convívio e cuidado diário estabelece, entretanto é visível que parte desses profissionais podem apresentar dificuldades no manejo de tais sentimentos e emoções. Ao reconhecer os sentimentos e as formas de enfrentamento busca-se o equilíbrio emocional a fim de evitar o desgaste mental, assistindo a criança de forma humanizada com qualidade na assistência, sem comprometimento com a saúde mental de tais profissionais. (Produção 6)

Lidar com a doença e com as formas de tratamento, assim como outros eventos correlacionadas à imagem corporal, fatores estressantes e questões

familiares podem levar a equipe multidisciplinar ao sofrimento, ansiedade, tristeza, frustração, entre outros sentimentos, em especial a equipe de enfermagem por atuar de forma ativa no cuidado. (Produção 6)

As situações de estresse e conflito do ambiente hospitalar interferem na qualidade da assistência e na satisfação no trabalho por dificultar a propriedade de escuta dos clientes e desestabilizar os vínculos interprofissionais. Para a equipe de enfermagem oncológica, essa complexidade agrava a dificuldade presente na assistência a pacientes com neoplasia em tratamento, conforme a demanda de cuidados a serem ofertados e seus distintos graus de intervenção, somado à excessiva carga emocional. Diante da possibilidade de morte, sofrimento e dor vivenciada pelo paciente oncológico, manifesta-se no profissional de enfermagem sentimentos de compaixão, dor e impotência (SILVA; VELASQUE; TONINI, 2017).

A equipe de enfermagem coabita com uma alta carga de complexidade emocional na área da oncologia infantil, tanto pela dificuldade do tratamento, quanto pela instabilidade sentimental presente no cuidado à criança com câncer. É imprescindível que o profissional atente-se e cuide de seu âmbito psicológico, espiritual e físico para lidar com os obstáculos presentes no cuidado.

Dessa forma, faz-se necessário o desenvolvimento de estratégias de prevenção com o objetivo de reduzir os fatores estressantes presentes na abordagem assistencial de enfermagem, como: grupos de discussão, apoio psicológico pelas instituições; treinamentos específicos com educação continuada; jornada de trabalho menor e valorização da profissão (MAKINO BALDASSARINI *et al.*, 2017).

## **5 CONCLUSÃO**

O estudo contempla observar a importância da equipe de enfermagem na assistência humanizada ao paciente e familiares/acompanhantes durante todo processo terapêutico, sendo que, a abordagem desse profissional, terá influência sobre o tratamento de escolha.

A Teoria das Relações Interpessoais corrobora a atuação da enfermagem no percurso terapêutico destacando a importância disposta ao trabalho relacional de confiança junto ao paciente criada pelo profissional, que garante uma via de comunicação direta junto à criança, permitindo por meio dessa proximidade, melhor recebimento da conduta desenvolvida para o tratamento.

Entretanto, é perceptível que a equipe de enfermagem diante ao cenário, convive com uma carga emocional intensa e grandes desafios encontrados no cotidiano. Ressaltando a importância do acompanhamento psicológico aos profissionais de saúde ofertado pelo cenário hospitalar, visando melhoria na saúde mental da equipe de enfermagem durante a jornada de trabalho.

Além disso, a pesquisa evidenciou a carência de material teórico científico ligado à assistência humanizada de enfermagem na área da oncologia pediátrica. Fez-se relevante a necessidade de maior aprofundamento e atenção dos profissionais de enfermagem voltadas ao campo da pesquisa oncopediátrica.

Conclui-se com a pesquisa, que neste cenário é necessário que a equipe de enfermagem tenha treinamento voltado à oncologia pediátrica, além de ser disponibilizado rotineiramente, através da educação permanente, pelas instituições hospitalares que ofertam o tratamento oncológico a crianças. Deste modo, os profissionais de enfermagem conseguem proporcionar o cuidado qualificado às crianças com câncer.

## 6 REFERÊNCIAS

ANACLETO, Graziela; CECCHETTO, Fátima Helena; RIEGEL, Fernando. Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 9, n. 2, p. 246-254, 2020. Disponível em: <[Cuidado de enfermagem humanizado ao paciente oncológico: revisão integrativa | Revista Enfermagem Contemporânea \(bahiana.edu.br\)](http://bahiana.edu.br)>. Acesso em: Abril, 2023.

BARRIOS, Veronica Sharen Mercado. DESIGN SOCIAL: O LÚDICO NA HUMANIZAÇÃO DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO INFANTIL. **Design Gráfico**, 2022. Disponível em:<[Veronica Sharen Mercado Barrios.pdf \(satc.edu.br\)](http://satc.edu.br)>. Acesso em: Março, 2023.

BICALHO, C.; ARAÚJO, A.; BOTTI, N. Processo de adolecer relacionado ao adoecimento e tratamento do câncer. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 20 (1), 74-87. 2019. Disponível em: <[https://www.sp-ps.pt/downloads/download\\_jornal/618](https://www.sp-ps.pt/downloads/download_jornal/618)>. Acesso em: Abril, 2023.

CASSEMIRO, Larissa Karoline Dias da Silva. **Contribuições de crianças e adolescentes ao processo de hospitalização: subsídios para o cuidado de enfermagem**. 2017. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <[Microsoft Word - Dissertação Mestrado Larissa karoline Dias da Silva Cassemiro-versão final \(usp.br\)](http://usp.br)>. Acesso em: Jun., 2023.

DA SILVA SANTOS, Rachel *et al.* Percepção das mães de crianças com câncer sobre o cuidado humanizado da enfermagem. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 9, 2019. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2883/2155>>. Acesso em: Jun., 2023.

DA SILVA, Denise Bousfield. Epidemiologia e diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil. 2021. Disponível em: <[dc-epidemio-e-diag-precoce-ca-infantojuvenil.pdf \(scp.org.br\)](http://scp.org.br)>. Acesso em: Março, 2023.

DA SILVA, Jeniffer Lopes Rodrigues *et al.* Confluência entre a teoria das relações interpessoais e pesquisa convergente assistencial: facilitador de melhorias para a prática do cuidado. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <[Vista do CONFLUÊNCIA ENTRE A TEORIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS E PESQUISA CONVERGENTE ASSISTENCIAL: FACILITADOR DE MELHORIAS PARA A PRÁTICA DO CUIDADO \(ufmg.br\)](http://ufmg.br)>. Acesso em: Ago., 2023.

DE OLIVEIRA SANTOS, Marcella *et al.* Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023. Disponível em: <[Estimativa de Incidência de Câncer no Brasil, 2023-2025 \(inca.gov.br\)](http://inca.gov.br)>. Acesso em: Abril, 2023.

DE SOUZA, Jeane Barros *et al.* Atuação na oncologia pediátrica e a música como promotora de saúde: significados para os profissionais. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <[Vista do Atuação na oncologia](http://ufmg.br)>

[pediátrica e a música como promotora de saúde: significados para os profissionais \(ufsj.edu.br\)](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

DIAS LLC, dos Santos ICM, dos Santos LCA, Ribeiro WA. Cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica: um olhar sobre o ser criança em tratamento oncológico. *Rev Pró-UniverSUS*. 2023; 14(1):73-78 Disponível em: <[Vista do Cuidado de enfermagem em oncologia pediátrica: um olhar sobre o ser criança em tratamento oncológico \(universidadedevassouras.edu.br\)](#)>. Acesso em: Abril, 2023.

DIAS, Thainá Karoline Costa *et al.* Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: estudo à luz da teoria de Jean Watson](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

FELICIANO, Suellen Valadares Moura; DE OLIVEIRA SANTOS, Marceli; POMBO-DE-OLIVEIRA, Maria S. Incidência e mortalidade por câncer entre crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 64, n. 3, p. 389-396, 2018. Disponível em: <[Incidência e Mortalidade por Câncer entre Crianças e Adolescentes: uma Revisão Narrativa \(inca.gov.br\)](#)>. Acesso em: Março, 2023.

FELTZ, Deolindo *et al.* Oncologia e espiritualidade: relevância e possibilidades de uma capelania hospitalar junto a pacientes oncológicos indicados a um programa de cuidados paliativos. 2017. Disponível em: <[http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/799/1/feltz\\_d\\_tmp518.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/799/1/feltz_d_tmp518.pdf)>. Acesso em: Março, 2023.

FERNANDES, R. L.; MIRANDA, F. A. N. Análise da teoria das relações interpessoais: cuidado de enfermagem nos centros de atenção psicossocial. *Rev Enfer UFPE* [online]. 2016 [Access on Nov 15, 2018]; 10 (supl. 2): 880-6. Disponível em: <[ANALISE-DA-TEORIA-DAS-RELACOES-INTERPESSOAIS-CUIDADO-DE-ENFERMAGEM-NOS-CENTROS-DE-ATENCAO-PSICOSSOCIAL-ANALYSIS-OF-THE-THEORY-OF-INTERPERSONAL-RELATIONSHIPS-NURSING-CARE-IN-PSYCHOSOCIAL-CARE-CENTERS-A.pdf \(researchgate.net\)](#)>. Acesso em: Abril, 2023.

FRANÇA, Jael Rúbia Figueiredo de Sá *et al.* Cuidados paliativos à criança com câncer. **Rev. enferm. UERJ**, p. 779-784, 2013. Disponível em: <[Vista do Cuidados paliativos à criança com câncer \[Palliative care to child with cancer\] \(uerj.br\)](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

FRASÃO, Gustavo *et al.* Câncer infantojuvenil: diagnóstico precoce possibilita cura em 80% dos casos. 2022. Disponível em: <[Câncer infantojuvenil: diagnóstico precoce possibilita cura em 80% dos casos — Ministério da Saúde \(www.gov.br\)](#)>. Acesso em: Março, 2023.

GOMES, Isabelle Pimentel *et al.* Influência de um ambiente lúdico sobre o poder vital de crianças em quimioterapia ambulatorial, seus acompanhantes e da equipe de

enfermagem. 2015. Disponível em: <[arquivototal.pdf \(ufpb.br\)](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

GOMES, Isabelle Pimentel; COLLET, Neusa; REIS, Paula Elaine Diniz dos. Ambulatório de quimioterapia pediátrica: a experiência no aquário carioca. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 20, p. 585-591, 2011. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Ambulatório de quimioterapia pediátrica: a experiência no aquário carioca Ambulatório de quimioterapia pediátrica: a experiência no aquário carioca](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H. **Brunner & Saunddarth**, Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 13 ed. Rio de Janeiro, 2018.

Instituto Nacional do Câncer. O que é Câncer?. Rio de Janeiro: 2022, INCA. Disponível em: <[O que é câncer? — Instituto Nacional de Câncer - INCA \(www.gov.br\)](#)>. Acesso em: Março, 2023.

LIMA, Kálya Yasmine Nunes de; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. O lúdico como estratégia no cuidado à criança com câncer. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, p. 76-81, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/WNkXCYwpmgbRNNFxFHJqyN6j/?lang=pt>>. Acesso em: Set., 2023.

MAKINO BALDASSARINI, MICHELE KATTY *et al.* ESTRESSE NA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, v. 18, n. 1, 2017. Disponível em: <[486 IEEE TRANSACTIONS ON NEURAL NETWORKS, VOL \(mastereditora.com.br\)](#)>. Acesso em: Set., 2023.

MARANHÃO, Thatiana Araújo *et al.* A humanização no cuidar da criança portadora de câncer: fatores limitantes e facilitadores. **J. Health Sci. Inst**, v. 29, n. 2, p. 106-9, 2011. Disponível em: <[BaselCS \(unip.br\)](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

MARINHO, S. S. M. M.; DOMINGUES, K. C. C. M.; OLÁRIO, O. S. Humanização da assistência frente ao paciente oncológico: uma revisão integrativa. **Rev. Educ-Facul. DuqCax**, v. 3, p. 133-147, 2016. Disponível em: <<http://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revistas/20170608151840.pdf>>. Acesso em: Abril, 2023.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes *et al.* Metodologia científica: teoria e aplicação na educação a distância. **Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE**, p. 1-84, 2019. Disponível em: <<https://portais.univasf.edu.br/noticias/univasf-publica-livro-digital-sobre-metodologia-cientifica-voltada-para-educacao-a-distancia/livro-de-metodologia-cientifica.pdf>>. Acesso em: Jul., 2023.

MONTEIRO, Ana Claudia Moreira *et al.* O cuidado de Enfermagem ao familiar acompanhante da criança com câncer em cuidados paliativos: um olhar fenomenológico. 2018. Disponível em:

<[TESE FINAL ANA CLAUDIA MOREIRA MONTEIRO.pdf \(uerj.br\)](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

OLIVEIRA, Silvia Ximenes *et al.* Enfrentamento emocional de enfermeiros cuidadores de pacientes oncológicos. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, v. 20, n. 1, p. 83-88, 2021. Disponível em: <<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/02/1354839/37904-texto-do-artigo-173489-1-10-20210621.pdf>>. Acesso em: Abril, 2023.

PAIXÃO, Adrielle de Brito; DAMASCENO, Taís Araujo Silva; SILVA, Josielson Costa da. Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil. **CuidArte, Enferm**, p. 209-216, 2016. Disponível em: <[CuidArte enfermagem v. 10 n. 2 jul.dez. 2016.pdf \(webfipa.net\)](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

ROCKEMBACH, Juliana Amaral *et al.* Vínculos do binómio criança-família antes e após o diagnóstico de câncer infantil. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 11, 2021. Disponível em: <[tmagnago\\_2C\\_13\\_42439\\_Por.pdf filename UTF-8tmagnago\\_2C\\_13\\_42439\\_Por-libre.pdf \(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](#)>. Acesso em: Abril, 2023.

SAMPAIO, Daniela Carneiro; DOMINGUEZ, Ramona Garcia Souza; RIVEMALES, Maria da Conceição Costa. Teorias de enfermagem e sua articulação com a prática: Relato de experiência Nursing theories and their articulation with practice: Experience report. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 107211-107219, 2021. Disponível em: <[ISSN: 2525-8761 \(researchgate.net\)](#)>. Acesso em: Set., 2023.

SANTOS, Maiara Rodrigues dos *et al.* Desvelando o cuidado humanizado:: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 22, p. 646-653, 2013. Disponível em: <[SciELO - Brasil - Desvelando o cuidado humanizado:: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica Desvelando o cuidado humanizado:: percepções de enfermeiros em oncologia pediátrica](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

SILVA, Camila Morena Margato *et al.* Significado do cuidar e seus sentimentos para equipe de enfermagem diante da criança em tratamento oncológico. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 7, n. 2, 2018. Disponível em: <<https://www.bing.com/ck/a?!&&p=2aea1d0b749fb09dJmltdHM9MTY5Nzg0NjQwMCZpZ3VpZD0zZTg2NzYzMy01NmRjLTZmYTktM2M5NC02NTk1NTcyNzZlMjgmaW5zaWQ9NTlwOA&ptn=3&hsh=3&fclid=3e867633-56dc-6fa9-3c94-659557276e28&psq=Significado+do+cuidar+e+seus+sentimentos+para+equipe+de+enfermagem+diante+da+crian%c3%a7a+em+tratamento+oncol%c3%b3gico+&u=a1aHR0cHM6Ly9zZWVynVmdG0uZWR1LmJyL3JldmlzdGFibGV0cm9uaWNhL2luZGV4LnBocC9lbnZlci9hcnRpY2xIL2Rvd25sb2FkLzIzNTUvcGRm&ntb=1>>. Acesso em: 29 de ago. de 2023.

SILVA, Francisca Cecília Ferreira *et al.* Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa: Nursing assistance to patients with cancer in palliative care: an integrative review. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 91, n. 29, 2020. Disponível em: <[Vista do Assistência de enfermagem a pacientes com câncer em cuidados paliativos: Revisão integrativa \(revistaenfermagematual.com\)](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

SILVA, Silmara de Oliveira *et al.* Rodas de sonho e imaginação: contando histórias em um serviço de quimioterapia infantil. **Rev. enferm. UFSM**, p. 434-441, 2016. Disponível em: <[Vista do Rodas de sonho e imaginação: contando histórias em um serviço de quimioterapia infantil \(ufsm.br\)](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

SILVA, Vagnára Ribeiro da; VELASQUE, Luciane de Souza; TONINI, Teresa. Satisfação profissional de uma equipe de enfermagem oncológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 988-995, 2017. Disponível em: <[REBEN 70-5 POR MIOLO - GN1.indd \(scielo.br\)](#)>. Acesso em: Set., 2023.

SOARES, Mayara Rosário *et al.* Feelings, reception and humanization in palliative care to children with leukemia. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 5, n. 3, p. 354-363, 2013. Disponível em: <[Vista do FEELINGS, RECEPTION AND HUMANIZATION IN PALLIATIVE CARE TO CHILDREN WITH LEUKEMIA \(unirio.br\)](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

SOLER, Virtude Maria. Humanizar-Razão e sentido na Enfermagem. **CuidArte, Enferm**, p. 166-167, 2022. Disponível em: <<https://docs.fundacaopadrealbino.com.br/media/documentos/33019fb1838be4514ddad673d1c6683.pdf>>. Acesso em: Set., 2023.

SPIRONELLO RA, *et al.* MORTALIDADE INFANTIL POR CÂNCER NO BRASIL. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 1, 2020. Disponível em: <[Vista do Mortalidade infantil por câncer no Brasil \(unicesumar.edu.br\)](#)>. Acesso em: Março, 2023.

TENÓRIO, Claudia Christy de Oliveira *et al.* O cuidado centrado na família da criança com Doença de LLA: elaboração de um instrumento de alta de transição. 2019. Disponível em: <[O cuidado centrado na família da criança com Doença de LLA: elaboração de um instrumento de alta de transição \(uff.br\)](#)>. Acesso em: Jun., 2023.

VIEIRA, A. P. M. S.; CASTRO, Daniele Lima; COUTINHO, Mislene Silva. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. **Rev Eletrônica Atual Saúde [periódico na Internet]**, v. 3, n. 3, p. 67-75, 2016. Disponível em: <[Assist#U00eancia-de-enfermagem-na-oncologia-pedi#U00e1trica-v-3-n-3.pdf \(atualizarevista.com.br\)](#)>. Acesso em: Abril, 2023.

VIEIRA, Rosana Fidelis Coelho *et al.* Vivência familiar da criança hospitalizada com câncer. 2020. Disponível em: <[Vivência familiar da criança hospitalizada com câncer.pdf \(inca.gov.br\)](#)>. Acesso em: Ago., 2023.